

VISÃO DO CORREIO

Há outras questões sanitárias que merecem atenção

Com grande repercussão nas redes, o vídeo de um homem que simula beber todo um frasco de detergente e termina fazendo um gesto obscuro aos "petistas" é o mais novo capítulo de como temas ligados à saúde chegam ao campo das disputas eleitorais da forma mais abjeta e perigosa possível. A gravação mobilizou anônimos e personalidades — incluindo políticas — para um campo de enfrentamento muito distante do que, de fato, ameaça o bem-estar da população. Enquanto diversionismo, negacionismo e vale-tudo eleitoral entram em cena, riscos reais à vida dos brasileiros ganham força, como doenças infecciosas já erradicadas.

A razão da nova onda de sandices é um episódio corriqueiro das instâncias regulatórias. Diante da constatação da venda de produtos Ypê cuja fabricação tem "falhas nos sistemas de garantia da qualidade, produção e controle de qualidade", a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou o recolhimento das mercadorias. Nos últimos dias, processo semelhante aconteceu com lotes de canela em pó (presença de pelo de roedores), fubá (origem desconhecida), protetores solares e repelentes (produzidos com fórmulas diferentes das autorizadas) e sardinha (presença da bactéria Salmonella). Até não especialistas reconhecem que as razões justificam as medidas adotadas, e nenhuma dessas decisões do órgão regulador viralizou.

No caso Ypê, a empresa classificou a decisão da Anvisa de "arbitrária e desproporcional" e apresentou a sua defesa pela reconsideração, o que também faz parte do rito regulatório. Foge à normalidade o discurso disseminado de que uma agência de Estado age conforme interesses do governo federal a partir de resultados de uma inspeção feita em parceria com um órgão estadual. Há de

se destacar que os dois Executivos em questão são de campos político-ideológicos distintos, o que torna as acusações ainda mais esdrúxulas.

Contaminar a pauta política/eleitoral com terrorismo sanitário é estratégia que ganha força no país desde a pandemia da covid-19. No auge da crise, o então presidente da República afirmou que não recomendava a vacina porque os imunizados desenvolveriam Aids — síndrome infecciosa que, nas décadas de 1980 e 1990, foi chamada de "peste do século" pela alta taxa de mortalidade e pela falta de conhecimento científico sobre a doença. Hoje, o arsenal para tratar a Aids é eficaz e está bem fundamentado que os imunizantes contra o coronavírus salvaram milhões de vidas — e seguem salvando. Da mesma forma, há pesquisas mostrando que o elevado número de mortos no Brasil — mais de 700 mil — tem o negacionismo como uma das razões principais e que o movimento antivacina foi impulsionado por declarações falaciosas de autoridades.

É real e deveria mobilizar eleitores o fato de que a baixa cobertura vacinal coloca o país na delicada condição de reintrodução da poliomielite. Que casos de coqueluche, sarampo e meningite aumentam em ritmo acelerado, sobretudo em crianças, pelo mesmo motivo. Que o Brasil enfrenta um ritmo acelerado de envelhecimento de sua população e precisa organizar um sistema de saúde que dê respostas a esse complexo fenômeno. E que esse mesmo país ainda perde crianças por enfermidades evitadas pela oferta de saneamento básico.

Não se pode lançar acusações levianas sobre um órgão dedicado a questões tão basilares para a vida em sociedade. As consequências de tamanha irresponsabilidade ultrapassam o calendário das disputas eleitorais.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Memória de uma pandemia

Mais de 700 mil vidas perdidas para a covid-19 é uma tragédia que não pode cair no esquecimento. A devastação causada pelo vírus, a dor e a angústia deixaram cicatrizes profundas em lares pelo país todo. Nesta semana, o presidente da República sancionou a lei que institui 12 de março como o Dia Nacional em Memória das Vítimas da Covid-19. A data faz referência à primeira morte causada pela doença no Brasil.

No dia da sanção, houve um comente tributo às vítimas em vários pontos do país, como o Congresso Nacional e o Cristo Redentor. Foram projetadas imagens de pessoas que não resistiram à pandemia, inclusive profissionais de saúde, que estavam na linha de frente de combate ao vírus. Entre as fotos, frases como "lembrar é um ato de cuidado".

É preciso lembrar, também, que grande parte dessa mortandade poderia ter sido evitada se, à época, estivéssemos sob um governo responsável, que cumprisse sua obrigação de atuar pela saúde da população, como é de dever. Mas

o que se viu foram negacionismo em relação à letalidade do vírus, demora na compra de vacinas, ataques à ciência, tentativas reiteradas de demover as pessoas de se imunizar e insistentes campanhas contra o uso de máscaras e o distanciamento social.

Na gestão criminoso da pandemia, as mortes diárias eram contadas aos milhares, hospitais colapsaram. Lembremos as imagens de desespero em Manaus com a falta de oxigênio nas unidades de saúde. Lembremos os cemitérios com fileiras e mais fileiras de covas recentes ou sendo abertas.

Com um dia oficial para render homenagens às vítimas e o Memorial da Pandemia — inaugurado pelo Ministério da Saúde, no mês passado, no Rio de Janeiro —, além de outras iniciativas, a memória coletiva há de seguir rendendo tributo a quem sucumbiu à doença. Mas fica em nós a indignação de saber que grande parte desses milhares de vidas poderia ter sido salva. E ninguém pagou por isso. Os criminosos que levaram o Brasil a esse genocídio seguem impunes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Nódulos do trânsito

Suponhamos que uma pessoa more na região do Jardim Botânico ou de São Sebastião e trabalhe na Asa Norte. De ônibus ou veículo particular, essa pessoa enfrenta diariamente os percalços do trânsito em Brasília. O primeiro nóculo viário é verificar se houve ou não acidente na Ponte JK. Quase toda semana tem um. Em havendo e não tendo vítimas, cabe orar para que os agentes de trânsito cumpram a lei, retirem os carros e liberem a pista com celeridade. Se o caminho passar pelo Altiplano Leste, há outro nóculo viário: torcer para que os agentes do posto policial da barragem não estejam fazendo blitz de inspeção às 8h de um dia de semana, o que gera mais atrasos no caminho. Em seguida, vem outro nóculo: o Eixo Monumental. Recomenda-se ao motorista olhar as redes sociais e aplicativos de trânsito, pois pode o Eixo estar fechado em razão de algum evento solene, manifestações de movimentos sociais ou ordem repentina de evacuar a Praça dos Três Poderes. Superado o percalço do Eixo Monumental, vem o da área central de Brasília: semáforos dessincronizados com o fluxo de carros, alguns de questionável necessidade, atrapalhando o trânsito mais do que ajudando a desafogá-lo, ônibus que invadem as outras faixas da W3 e motoristas trafegando devagar na faixa da esquerda. Quase uma hora depois, o pobre trabalhador conseguiu atravessar a cidade e chegar à sua labuta. Essa situação imaginária, porém muito real, mostra um grande problema no trânsito de Brasília: para além do contingente alto de veículos em horários de pico, muitos nós viários são causados pelas próprias autoridades de trânsito, seus agentes e "departamentos de transtornos" e de "estradas de desrodagem". Excesso de semáforos, excesso de burocracia, excesso de cones, falta de opções, falta de avisos prévios, falta de bom senso. Estamos longe de nos tornarmos São Paulo ou Rio no quesito tráfego da cidade, mas o caminho é logo ali.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Comissão de segurança?

Comissão de Segurança Pública aprova projeto de lei que permite o saque do FGTS para compra de armas. Quero destacar o nome da comissão — de segurança — mas, como aprovam a compra de armas, onde fica a segurança? Minha indignação não se restringe apenas a esse descabimento. Inimaginável um deputado que ganha uma baba, dinheiro retirado de trabalhadores, e que deveria operar em benefício desses trabalhadores apresentar projetos absurdos como esse do FGTS. Sempre elegemos um percentual de deputados muito fracos, mas nunca vi um percentual tão grande como desse time que está aí. Com os meus 78 anos, avalio que este é indiscutivelmente o pior Congresso que já vi. Brasileiros, "patriotas" ou não, por amor ao nosso país, vamos tentar melhorar o nível desse pessoal nas próximas eleições. Presidentes de partidos, dá pra dar uma filtrada dos candidatos para que não exponham a instituição a projetos vergonhosos e medíocres como esse?

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Drones de guerra

As guerras estão mudando mais rápido do que a nossa capacidade de compreendê-las. Os drones, que custam pouco, derrubam equipamentos milionários, atravessam fronteiras, invadem cidades e transformam qualquer lugar em alvo. A tecnologia avança; a humanidade, nem tanto.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Áudio de Flávio Bolsonaro para Vorcaro: ficam jogando pedra no telhado alheio e se esquecem do próprio.

Dalva Batista Alvarenga — Brasília

Política não é pagode, mas tem gente usando produtos potencialmente contaminados por um biofilme bacteriano só pra contrariar. Brainrot que chama, né?

Randerson Azevedo — Cruzeiro

Advogado abandona a defesa do Senador Ciro Nogueira antes que ele "kakaya" na prisão...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Sabe de nada inocente: os deputados distritais aprovaram a compra do Banco Master a toque de caixa e acharam que não seriam investigados?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O Parque Ecológico da Asa Sul tem uma bela natureza e boa pista de caminhada. Ainda está com poucos frequentadores. Estão construindo os banheiros. A expectativa é de que seja mais visitado.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Estratégia de caramujo

A abolição incompleta torna o Brasil um país marcado por contradições históricas, em que a liberdade formal não se traduziu plenamente em igualdade social, política e econômica. O racismo cotidiano tem amputado a democracia brasileira, restringindo sua plenitude e impedindo que os princípios de igualdade e justiça se realizem de forma efetiva. Machado de Assis (1839–1908), em crônica publicada em 14 de maio de 1893, mobiliza o que a crítica contemporânea denomina "estratégia de caramujo". Sobre Machado de Assis, o crítico e professor Eduardo de Assis Duarte ressalta a postura de um escritor afrodescendente que, ao se mover nas frestas e ambiguidades das relações sociais da oligarquia brasileira, torna visíveis suas contradições mais profundas e indecorosas. Personagens como Brás Cubas, Bentinho, Rubião e Quincas Borba exemplificam a crítica machadiana dirigida à imoralidade da classe senhorial. A "estratégia de caramujo" configura-se, portanto, como um recurso sofisticado da escrita machadiana, voltado à denúncia não apenas da decadência moral da ordem escravocrata, mas também da permanência estrutural do racismo na sociedade brasileira.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreiteira terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br